

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

Curso de graduação em Fonoaudiologia

Maisa Alves Teixeira

**Comunicação entre funcionários de hospital público
e pacientes com surdez**

**Trabalho apresentado à banca
examinadora para conclusão do Curso de
Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina
da Universidade Federal de Minas Gerais.**

Orientador: Izabel Cristina Campolina Miranda

Belo Horizonte

2018

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: identificar se há dificuldade na comunicação entre funcionários de hospital público e os pacientes com surdez, verificando qual a estratégia de comunicação é utilizada e o conhecimento dos funcionários em relação à Libras e ao indivíduo com surdez. **Método:** Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter transversal. A pesquisa foi realizada com 50 funcionários do Hospital das Clínicas/UFMG no município de Belo Horizonte - Minas Gerais, selecionados por conveniência. Participaram da pesquisa os funcionários que trabalhavam na recepção, portaria ou secretaria do hospital, por serem cargos com maior chance de contato direto com os pacientes que buscam atendimento. Para cumprir com o objetivo, os funcionários responderam um questionário de rápida aplicação que abordou questões relacionadas à comunicação com o indivíduo surdo e ao conhecimento dos funcionários em relação à Libras e à surdez. **Resultados:** A amostra total foi composta por 50 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (72,0%), com idade entre 20 e 30 anos (60,0%), possuía ensino médio completo (62,0%) e exercia a função de recepcionista (72,0%). Dentre os funcionários, 72,0% identificaram a Libras como uma língua. 94,0% relataram não ter realizado curso de Libras e 72% nomearam a pessoa que não escuta como deficiente auditivo. 98% dos entrevistados relataram que o hospital nunca ofereceu curso de Libras aos funcionários; 86,0% dos funcionários relataram não saber informar se o hospital possui um intérprete de Libras e 96,0% nunca precisou solicitar um intérprete para intermediar a comunicação com o indivíduo surdo. Referente ao contato com paciente surdo, 52,0% dos entrevistados mencionaram ter o contato com paciente surdo no hospital e destes, a maior parte declarou que conseguiu se comunicar, 50,0% relatou que conseguiu compreender e se fazer compreendido durante a comunicação, sendo a estratégia mais utilizada, o uso de gestos (20,0%). A maioria relatou achar necessário aprender Libras para se comunicar com o surdo (88,0%). **Discussão:** os resultados mostram que a maioria dos funcionários possuem conhecimento sobre a Libras, assim como reconhecem a Libras como uma língua oficial reconhecida por lei. Fato importante para o avanço de conquistas para a comunidade surda, uma vez que o reconhecimento da Libras pode ocasionar melhor inclusão do surdo, principalmente na área da saúde. Além disso, a maioria dos funcionários mostraram conhecer aspectos pertinentes à comunidade surda, revelando que a difusão do tema já se faz presente. No entanto algumas questões relativas à comunidade surda ainda é de desconhecimento dos entrevistados. **Conclusão:** verificou-se que a comunicação com indivíduos surdos no âmbito da saúde tem sido embasada por estratégias que geralmente são eficazes, no entanto ainda há desconhecimento de questões pertinentes à comunidade surda que são essenciais para melhor acolhimento ao surdo. Dessa forma é imprescindível a ampliação de conhecimento e capacitação de funcionários hospitalares para garantir melhor atendimento ao surdo no âmbito hospitalar. Mostra-se a importância de se considerar aspectos sociais e culturais no atendimento ao surdo garantindo, assim, maior procura desse perfil de usuário à saúde, e consequentemente melhora da qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moura MC. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.
3. Freire DB; Gigante LP; Béri JU; Palazzo LS; Figueiredo AC; Raymann BCW. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009; 25(4):889-897.
4. Chaveiro N, et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enferm. 2010 Out/Dez; 15(4):639-45.
5. Trecossi MO, Ortigara EPF. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. Revista de Enfermagem. 2013; | FW | v. 9 | n. 9 | p. 60-69.
6. Faria CCC. O deficiente auditivo e as dificuldades na comunicação com profissionais de saúde. Perquirere. 2014; 11(2): 190-201.
7. Kuenburg A, Fellingner P, Fellingner J. Health Care Access Among Deaf People. Journal of Deaf Studies and Deaf Education. 2016, Vol. 21, No. 1.
8. Tedesco JR, Junges JR. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. Cad. Saúde Pública. 2013; 29(8):1685-1689.
9. Magrini AM, Santos TMM. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. Distúrb Comun, São Paulo. 2014; 26(3): 550-558.
10. Chaveiro N, Barbosa MA. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev. Esc. Enferm USP. 2005; 39(4):417-22.
11. Pagliuca LMF, Fiúza NLG, Rebouças CBA. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(3):411-8.
12. Dantas TRA, et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):169-74
13. Dizeu LCTB, Caporali SA. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Educ. Soc. Campinas. 2005; vol. 26, n. 91, p. 583-597.
14. Oliveira YCA, Celino SDM, França ISX, Pagliuca LMF, Costa GMC. Deaf people's knowledge and information sources regarding health and disease. Interface (Botucatu). 2015; 19(54):549-60.
15. Santos EM, Shiratori K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2014; v. 06, n. 01, p.68-76.

16. Souza MFNS, et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):395-405.
17. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002- Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abril. 2002. p. 23.
18. Cardoso AHA, Rodrigues KG, Bachio MM. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. Rev Latino-am Enfermagem. 2006 julho-agosto; 14(4).
19. SANTOS EM, SHIRATORI K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2004; v. 06, n. 01, p.68-76.
20. Britto FR, Samperiz MMF, Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. einstein. 2010; 8(1 Pt 1):80-5.
21. Giustina FDP, Carneiro DMN, Souza RM. A ENFERMAGEM E A DEFICIÊNCIA AUDITIVA: assistência ao surdo. Revista de Saúde da Faciplac. 2015; v. 2, n. 1.
22. Valadão MN. Visualizando a elaboração da linguagem em surdos bilíngues por meio da ressonância magnética funcional. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 835-860, 2014
23. Karnopp LB. Literatura Surda. ETD – Educação Temática Digital, Campinas. 2006; v.7, n.2, p.98-109, ISSN: 1676-2592.
24. Barbosa MA, et al. Linguagem brasileira de sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2003;11(3):247–51.
25. Raimundo RJS, Santos TA. A importância do aprendizado da comunicação em Libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviços de saúde. REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE ARAGUAIA. 2012; 3: 184-191.
26. Silva PS, Basso NAS, Fernandes SCM. A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. Uningá Review. 2014; V.17,n.1,pp.05-12.
27. Oliveira YCA, Celino SDM, Costa GMC . Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2015; 25 [1]: 307-320..
28. Souza MT, Porrozzi R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. Revista Práxis. 2009; ano I, nº 2.
29. Marquete VF, Costa MAR, Teston EF. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. Rev baiana enferm. 2018; 32:e24055.
30. Strobel KL. Surdos: Vestígios culturais não registrados na história [tese de doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.